

# Desigualdade elevada prejudica crescimento

Paulo Krugman

*Folha de S.Paulo, 9.8.2014*

## **Existem fortes provas de que tornar os pobres menos pobres beneficia um país**

Por mais de três décadas existiu acordo, entre quase todo mundo que importa na política dos EUA, quanto a que impostos mais altos para os ricos e assistência ampliada aos pobres prejudicavam o avanço econômico.

Os progressistas consideram que essa é uma barganha que vale a pena e estão dispostos a aceitar alguma queda no PIB em troca de ajudar os concidadãos necessitados.

Os conservadores, por outro lado, defendem que a melhor política é cortar impostos dos ricos, reduzir fortemente a assistência aos pobres e contar que a maré alta erga igualmente todos os barcos.

Mas agora existem indícios crescentes em favor de uma nova interpretação, a de que a premissa para esse debate é errada e que aumentar a equidade não significa reduzir a eficiência. Por que?

É fato que economias de mercado precisam de certa dose de desigualdade para funcionar. Mas a desigualdade americana se tornou tão extrema que vem infligindo sério sofrimento econômico.

E isso, por sua vez, implica que a redistribuição --ou seja, tributar os ricos para ajudar os pobres-- pode bem elevar, e não reduzir, o ritmo de crescimento da economia.

Você pode se sentir tentado a descartar essa ideia como otimismo infundado.

Na realidade, existem provas sólidas, vindas de instituições como o FMI, de que uma desigualdade elevada prejudica o crescimento e de que a redistribuição pode ser boa para a economia.

A nova visão ganhou o apoio de um relatório da Standard & Poor's, que sustenta a posição de que uma desigualdade muito forte prejudica o crescimento.

A agência estava resumindo o trabalho alheio e ninguém precisa aceitar o que ela afirma como verdade inquestionável (basta recordar seu ridículo rebaixamento dos títulos americanos).

O que o endosso da S&P demonstra, porém, é até que ponto essa nova visão ganhou circulação. A esta altura, não existe motivo para acreditar que reconfortar os confortáveis e afligir os aflitos seja bom para o crescimento, e boas razões para crer no oposto.

Especificamente, se você considerar de forma sistemática os dados internacionais, constatará que níveis mais baixos de desigualdade estão associados a avanço mais rápido, e não mais lento.

Ou seja, não existe prova de que enriquecer ainda mais os ricos enriqueça a nação, mas existem fortes provas de que tornar os pobres menos pobres a beneficie.

Mas como isso é possível? Tributar os ricos e ajudar os pobres não reduz o incentivo a ganhar dinheiro? Sim, mas incentivos não são a única coisa que importa para o crescimento. Oportunidade também é crucial. E a desigualdade extrema priva muitas pessoas de realizar seu potencial.

Pense a respeito.

As crianças talentosas nas famílias norte-americanas de baixa renda têm a mesma chance de usar seu talento --de obter a educação certa etc.-- que os filhos de famílias em escalões mais altos da hierarquia? É claro que não. E isso, além do mais, é não só injusto como dispendioso. Desigualdade extrema significa desperdício de recursos humanos. E programas governamentais que reduzam a desigualdade podem tornar o país como um todo mais rico, ao reduzir esse desperdício.

Tradução de **PAULO MIGLIACCI**